GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE REDISTRIBUIÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE CANAIS DE TV E RTV – GIRED

ATA DA 17 ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: quinta feira, 27 de abril de 2016

HORÁRIO: 10h às 16h

LOCAL: Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília-DF – SAUS Quadra 06, Bloco H, 9º Andar, Ala Sul

MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Loureiro – Presidente do GIRED – Anatel

José Alexandre Bicalho – Secretário do GIRED – Anatel

José Gonçalves Neto – Telefônica Brasil S.A (titular)

Giberto Sotto Mayor – Claro S.A (suplente)

Cristiene Abadia Evaristo – Algar Celular S. A. (suplente)

Luis Roberto Antonik – Radiodifusão (titular)

André Barbosa Filho – Radiodifusão (suplente)

Flávio Lara Resende – Radiodifusão (titular)

Paulo Ricardo Balduino – Radiodifusão (suplente)

Liliana Nakonechnyj – Radiodifusão (suplente)

Cristiano Lobato Flores – Radiodifusão (suplente)

André Felipe Trindade – Radiodifusão (titular)

OUTROS PARTICIPANTES:

Adriana Mendes – EAD

Alex Pires de Azevedo – Anatel

Ana Eliza Faria e Silva – TV Globo

André Luis C. Dias – TV Globo

Antônio Martelletto – EAD

Augusto Drumond Moraes – Anatel

Carlos Neiva – TV Câmara

Carlos Saldanha – EAD

Egon Guterres – Anatel

Gunnar Bedicks – EAD

Heloísa Helena M. A. Moreira – Abert

Juliana Noronha – SBT/Abert

Luiz Nicolaewsky – TV Globo

Luiz Felippe Zogerbi – Tim

Marcelo Mejias – Tim

Martim Jales Hon – Anatel

Monique Barros – Claro

Nilson Roberto da Silva – EBC

Patrícia Abreu – EAD

Patrícia Rodrigues Ferreira – Anatel

Roberto Franco – Fórum SBTVD

William Zambelli – Ministério das Comunicações

ASSUNTOS:

1. Aprovação da Ata da 16ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 30 de março de 2016;
2. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F);
3. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com);
4. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Rx);
5. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Rm);

6. Informes da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD);

7. Outros assuntos; e

8. Data da Reunião Ordinária de maio de 2016.

1. Aprovação da Ata da 16ª Reunião Ordinária do GIRED, de 30 de março de 2016.

O **Secretário do GIRED, José Alexandre Bicalho**, iniciou a 17ª Reunião Ordinária do GIRED dando as boas vindas aos presentes.

Registrada a presença de **Marcelo Mejias** como **Representante Excepcional** da **Proponente Vencedora Tim Celular S. A.** nesta 17ª Reunião Ordinária do GIRED, em conformidade ao disposto no art. 6º, § 2º, do Regimento Interno do GIRED.

Passou-se à apreciação da Ata da 16ª Reunião Ordinária, questionando-se aos presentes sobre a existência de alguma sugestão substancial de alteração na minuta circulada.

Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar, pediu ajuste em sua fala na página 7 da Ata.

Liliana Naconechnyj, representante titular da Radiodifusão, disse que não ficou registrado na última Ata o seu pedido à EAD para apresentar informação sobre a quantidade de pessoas das classes C, D e E convertidas devido à entrega dos kits.

Após o acatamento de todas as sugestões, e não havendo apontamentos adicionais de modificação, foi aprovada, por unanimidade, a Ata da 16ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 30 de março de 2016.

2. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F).

Felipe Roberto de Lima, Coordenador do GT-F, informou sobre a última reunião do Grupo Técnico. Disse que, vencidas as questões iniciais para estruturação do Grupo, foi realizada uma apresentação pela EAD sobre planejamento financeiro atualizado e detalhado. Na oportunidade, houve alguns pedidos de esclarecimentos adicionais sobre as informações prestadas.

Falou ainda que a agenda prevista para a próxima reunião conterá uma apresentação da ABERT sobre a estimativa geral dos custos das atividades designadas à EAD no Anexo II-B do Edital, de maneira a subsidiar melhorias no planejamento financeiro da EAD. Além disso, a EAD levará à reunião informações de resultado financeiro auditado referente a 2015. Informou, por fim, que posteriormente a EAD apresentará os resultados financeiros auditados referentes ao primeiro trimestre de 2016.

Luiz Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, interveio para ressaltar o custo dos conversores. O orçamento apresentado pela EAD tinha sido feito com a cotação do dólar antigo (US$ 4,15), mas recentemente o dólar estava aproximadamente US$ 3,50. Falou que o custo médio do conversor ficou em R$ 241,00, bastante elevado. Para ele, o grupo deveria tentar reduzir o custo do conversor de TV digital.

Carlos Saldanha, da EAD, esclareceu que o valor de R$ 241,00 se referia ao kit completo, e não somente ao aparelho conversor.

André Barbosa Filho, representante suplente da Radiodifusão, comentou que havia recebido informações da empresa MSTAR de que ela apresentaria à EAD proposta de conversor no valor de US$ 16,00. Informou que os fabricantes em geral disseram que não haveria margem para fabricação de Zapper. Já a empresa Ali teria informado que o custo para o conversor seria de US$ 18,00. Depois, concordou com a proposta de **Luiz Roberto Antonik**, no sentido de reduzir os custos do conversor. Disse ser muito importante neste momento a definição de um tipo de conversor apenas, para que a indústria tenha segurança e uma perspectiva mais concreta.

Antônio Martelletto, da EAD, salientou que na perspectiva passada havia vários fabricantes de *chipset*, porém, atualmente, havia somente dois fabricantes. Ou seja, a negociação estava cada vez mais restrita.

Gunnar Bedicks, da EAD, disse que o GT-Rx estava trabalhando exaustivamente nas especificações e estava mantendo contato com os fabricantes, repassando a eles estas especificações.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, disse que um estudo estava sendo feito para avaliar esta possibilidade de redução de custo. Apesar de todos os esforços para viabilizar a entrega dos conversores de TV digital, seria fundamental que houvesse a sinalização dos fabricantes o quanto antes, pois definições eram necessárias para a distribuição de conversores no *cluster* de São Paulo.

Gunnar Bedicks, da EAD, comentou que o *chip* citado por **André Barbosa Filho,** produzido pela empresa MSTAR, somente estaria pronto para entrega aos fabricantes na China em dezembro deste ano, 2016. Disse que, atualmente, nenhum fabricante no Brasil queria assumir um possível fornecimento de um *chip* sem conhecê-lo e sem saber o seu preço. Contudo, havia uma potencialidade para o *chip* vir a funcionar adequadamente, mas o prazo para transformá-lo num projeto real seria a partir dessa data, dezembro de 2016, quando então o protótipo chegaria ao Brasil. Dal em diante, os fornecedores poderiam avaliar e enviar uma proposta de preço.

Em seguida, **André Barbosa Filho, representante suplente da Radiodifusão,** ressaltou que o fato novo era o de que a MSTAR estaria negociando com empresas (como a *Silicon Labs*) a entrega de demoduladores, para com isso viabilizar mais rapidamente os conversores. Observou que uma questão fundamental era a de que os fabricantes soubessem quais eram as especificações.

Alex Pires de Azevedo, coordenador do GT-Rx, disse que foram analisados vários cenários e possibilidades no âmbito do GT. Contudo, ressaltou que, à medida que o

tempo avançava, alguns cenários se tornavam mais difíceis. Informou que o assunto estava pronto para ser apresentado em reunião do GIRED.

Na sequência, **José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED**, discordou do entendimento de **André Barbosa Filho** de que não haveria uma especificação de conversores. Elas existem e foram deliberadas pelo GIRED; o GT-Rx está apenas aprimorando as especificações que já foram aprovadas.

André Barbosa Filho, representante suplente da Radiodifusão, esclareceu que a indefinição existente recaía sobre a compra, pelo governo, de conversores *zapper* ou Ginga Perfil-C. Disse que se tratava de um venda grande, afinal. Para ele, seria importante estabelecer qual destes conversores seria distribuído no futuro, pois os fabricantes estavam inseguros para avançar no *design* com o *zapper* ou com o Ginga. Salientou que, em sua opinião, o preço do conversor de TV Digital estava exorbitante, quando comparado aos valores europeus.

José Alexandre Bicalho, secretário do GIRED, afirmou que o *zapper* seria um mercado complementar.

Gunnar Bedicks, da EAD, ressaltou que, referente à comparação com conversores da Europa, o conversor utilizado no Brasil tinha uma memória de 512 Megabytes, enquanto que na Europa a memória tinha 64 Megabytes, portanto, apenas na memória, gastava-se a mais US$ 2,51. Destacou que uma das questões importantes a serem tratadas com os fabricantes era a de redução da memória. Além disso, informou que análises apontaram que as aplicações atuais utilizadas no Brasil eram muito rudimentares, que não foram aperfeiçoadas e não tinham muita eficiência. E estas questões eram colocadas muito claramente para os fabricantes.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, afirmou que era possível evoluir no GT-Rx, na tentativa de convergir a especificação. Mas isso dependeria de algo maior, da aprovação, por Decreto, de uma realocação das datas e também da distribuição de kits ao CadÚnico de forma abrangente e oficializada. Repisou a necessidade da análise dos diversos cenários no âmbito do GT-F.

3. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com).

Augusto Drumond Moraes, coordenador substituto do GT-Com, informou a realização de três reuniões do grupo: uma audioconferência em 08 de abril de 2016 que tratou do questionário da pesquisa no Distrito Federal e Entorno; uma reunião presencial em 18 de abril de 2016 sobre a pesquisa pós-desligamento em Rio Verde/GO, as ações de comunicação no DF e Entorno, a pesquisa no DF e Entorno e as diretrizes de comunicação para remanejamento e mitigação de interferências; e, por fim, uma audioconferência em 25 de abril de 2016 para discutir a pesquisa no DF e Entorno para planejamento amostral e checagem fotográfica.

Em relação à pesquisa pós-desligamento, informou que foram realizadas 805 entrevistas entre os dias 02 e 05 de abril de 2016. Foi constatado um nível de digitalização de 94% e, ainda, que 92% dos beneficiários do Programa Bolsa-Família retiraram o kit.

No que se referia à pesquisa no DF e Entorno, relatou que a pesquisa estava em andamento desde a semana anterior, com término previsto para 11 de maio. Destacou que a amostra continha 1.078 entrevistas no Distrito Federal e 1.078 no Entorno (municípios no Estado de Goiás).

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, interveio para perguntar se a pesquisa estava considerando a questão de pouca cobertura em algumas cidades, como em Cristalina.

Antônio Martelletto, da EAD, informou que a pesquisa não estava considerando estes dados por enquanto, mas que esperava que este assunto pudesse ser discutido no âmbito do GIRED. Afinal, não se tratava de uma pesquisa de aferição propriamente dita.

Dando continuidade à apresentação, **Augusto Drumond Moraes, Coordenador substituto do GT-Com**, comentou que havia um dissenso sobre a *Pantry Check* – a checagem fotográfica.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, disse que, a princípio, a checagem fotográfica tinha sido feita para construir a metodologia da pesquisa, e perguntou aos demais sobre a intenção de realizar novamente a checagem numa outra pesquisa, como em Brasília/DF.

Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão, ponderou que o ideal seria ter informações sobre os domicílios dos agrupamentos de Brasília/DF e de São Paulo/SP, para apenas depois padronizar uma metodologia de pesquisa. A checagem de Brasília/DF demonstraria se havia muita diferença com os dados de Rio Verde/GO. Para ele, esta checagem era crítica para a Radiodifusão.

Em seguida, **José Alexandre Bicalho, secretário do GIRED**, pediu à EAD que avaliasse a realização de pesquisa fotográfica em Brasília/DF para a próxima Reunião Ordinária do GIRED. Alertou que cada município teria uma peculiaridade, mas não parecia viável, a princípio, fazer pesquisa fotográfica em todos os domicílios de todas as cidades devido aos custos.

Liliana Naconechnyj, representante titular da Radiodifusão, comentou que, se fossem usados em Brasília/DF exatamente os mesmos indicadores de Rio Verde/GO, era possível uma enorme quantidade incongruências, resultando em resultados equivocados e não confiáveis. Por exemplo, disse que em Brasília há uma quantidade muito maior de assinantes de TV por Assinatura e muitas antenas de VHF. Com isso, a resposta a algumas das perguntas do questionário se tornariam mais complicadas. Afirmou que seria perigoso se basear numa cidade diferente e divulgar resultados não confiáveis.

Gilberto Sotto Mayor Jr., representante suplente da Claro S.A, pediu esclarecimentos sobre a realização da *Pantry Check* – como seria realizada e em quais cidades.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, disse que a checagem em Brasília/DF deveria ser feita e, depois, comparada aos resultados da pesquisa em Rio Verde/GO. A partir disso, seria feita uma análise sobre a aplicação de outros critérios em outras cidades.

Antônio Martelletto, da EAD, falou sobre a necessidade de evoluir no processo. Informou que a coleta realizada pela EAD era muito sofisticada e que continuaria sendo aprimorada. Em sua opinião, a checagem deveria ser feita em Brasília, e posteriormente analisada (cada fator e suas implicações).

Em relação aos futuros resultados da pesquisa em Brasília/DF, **José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED,** assinalou que, no sentido de evitar problemas, caso não fosse realizada checagem fotográfica para essa pesquisa, que os resultados fossem utilizados apenas internamente pela EAD.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, disse que a questão do sigilo destes dados deveria ser tratada com seriedade.

Antônio Martelletto, da EAD, informou que a pesquisa da EAD era muito conservadora e, portanto, traria resultados seguros.

Luiz Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, disse que considerava razoável fazer uma verificação em Brasília/DF e outra em São Paulo/SP. Falou que existia boa vontade da EAD.

Em seguida, **José Alexandre Bicalho, secretário do GIRED,** ponderou que, para fazer uma divulgação oficial, seria importante uma verificação. Então, não haveria uma divulgação até que houvesse segurança sobre os números. E um dos meios de fazer isso seria definir critérios e leva-los à reunião do GT-Com e depois ao GIRED.

José Gonçalves Neto, representante titular da Telefônica Brasil S.A, interveio para ressaltar que uma eventual pesquisa em São Paulo/SP seria avaliada posteriormente, após a pesquisa de Brasília/DF.

José Alexandre Bicalho, secretário do GIRED, concluiu o debate sobre a *Pantry Check* dizendo que a EAD avaliasse com o IBOPE a pesquisa que estava sendo feita, se possível com os mecanismos de checagem, e levasse na próxima reunião do GT-Com os resultados para que, na reunião do GIRED, já fosse possível fazer uma análise e eventual aplicação dos critérios de Rio Verde/GO em Brasília/DF. Por fim, ressaltou que nada deveria ser divulgado se não fosse realizada a checagem fotográfica.

Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão, destacou sua preocupação com o tempo hábil dado às operadoras para análise das informações disponibilizadas pela EAD. Além disso, comentou que os radiodifusores estavam devendo a verificação de canais das várias redes, mas disse que estavam terminando de coletá-las e que era importante que constassem no questionário as informações relacionadas aos canais.

Liliana Naconechnyj, representante titular da Radiodifusão, falou que os radiodifusores ficaram sem informações sobre os prazos e, por isso, atrasaram-se no envio dos dados necessários.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, encerrou o item 3 da pauta pedindo um esforço coletivo para todos no sentido de trabalhar mais próximos uns dos outros.

4. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Rx).

Alex Pires de Azevedo, Coordenador substituto do GT-Rx, informou que o GT estava se concentrando na elaboração de um documento sobre mitigação de interferências. Relatou ter havido uma boa evolução. Disse que as questões relativas à interferência eram complexas e, por isso, precisavam de amadurecimento.

Falou que, na reunião do dia 19 de abril, houve alguns consensos quanto aos tipos de interferência: a preocupação com interferências por saturação e forma de tratamento de mitigação das interferências (mitigação preventiva e posterior/corretiva).

Informou que foi definido que o documento traria o fluxo de ações que a EAD realizaria para mitigar as interferências, como prazos e critérios, distribuição de filtros para condomínios (que se pretende fazer antes da instalação do LTE, evitando saturação do sistema de antenas coletivas), dentre outras ações.

A partir das ações preventivas, seria possível a ativação e instalação do LTE e, a partir daí, todas as reclamações seriam tratadas corretivamente. Disse que a ideia do GT-Rx era definir quais ações a EAD tomaria nesse sentido – prazos e logística. Por exemplo, se haveria atendimento de primeiro nível e se a EAD faria uma triagem. No caso de a pessoa já ter recebido o filtro, a análise iria para um segundo nível, em que a inspeção técnica resolveria qualquer problema no sistema de recepção de TV. Caso a interferência persistisse, seria necessário tomar ações nas estações das operadoras, alterando parâmetros da transmissão ou características técnicas, por exemplo.

Outro ponto importante citado foi o fluxo necessário para obtenção da licença e ativação do LTE. Disse que as Resoluções nº 625/2013[1] e nº 640/2014[2] apresentavam algumas obrigações para as prestadoras. Ao mesmo tempo, a EAD tomaria algumas ações preventivas, de forma complementar.

Na próxima reunião, o GT-Rx levaria a apresentação sobre os conversores de TV Digital e os possíveis cenários e possibilidades junto com o documento sobre interferências.

André Barbosa Filho, representante titular da Radiodifusão, disse que era preciso ter uma proposta de especificação dos conversores para ser levada à próxima reunião do GIRED.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, destacou que, na próxima reunião, era necessário primeiramente olhar para as alternativas e possibilidades. Era também preciso aprovar o documento sobre interferências, muito importante para balizar a antecipação de funcionamento do LTE.

---

[1] Resolução Anatel nº 625, de 11 de novembro de 2013 – aprova a atribuição, a destinação e o Regulamento sobre Condições de Uso de Radiofrequências na Faixa de 698 MHz a 806 MHz.

[2] Resolução Anatel nº 640, de 11 de julho de 2014 – aprova o Regulamento sobre Condições de Convivência entre os Serviços de Radiodifusão de Sons e Imagens e de Retransmissão de Televisão do SBTVD e os Serviços de Radiocomunicação operando na Faixa de 698 MHz a 806 MHz.

Deferida a palavra, **Monique Pereira Ibitinga de Barros, da Claro S.A**, sugeriu a liberação do LTE em Rio Verde/GO, como piloto. Para ela, esta seria uma forma de fazer ajustes e direcionar melhor o documento sobre mitigação preventiva e reativa.

Em continuidade, **Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão**, sugeriu que Rio Verde/GO não fosse o único piloto, mas também que em outros três ou quatro lugares também houvesse experimentação.

Gunnar Bedicks, da EAD, informou que, em relação ao canal de Santa Helena de Goiás, que alcança Rio Verde/GO, o projeto já estava pronto, havia acordo com o radiodifusor, e o seu remanejamento já estava a caminho.

Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão, salientou que algumas questões ainda estavam em aberto sobre o projeto-piloto, por exemplo, como seria feita a comunicação à sociedade e qual seria qualidade do atendimento ao radiodifusor, dentre outras questões.

Concedida a palavra, **Monique Pereira Ibitinga de Barros, da Claro S.A**, ressaltou que a demanda era desconhecida. Caso não fosse ligado o LTE, não seria possível saber as consequências.

Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão, disse que era necessário tratar de questões prévias de comunicação em áreas com probabilidade de interferência, "um mínimo de critérios estabelecidos". Em sua opinião, deveria existir um SLA definido no caso de interferência. O trabalho preventivo seria feito antes de ligar o LTE.

Luiz Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, propôs que fosse feita a ativação do LTE, e que continuassem as discussões no âmbito do GT, em conjunto com o trabalho dos radiodifusores.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, afirmou que era preciso estabelecer uma diretriz mínima para o caso de interferências.

Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar Celular S. A., interveio para dizer que era necessário simplificar os processos de mitigação. Para ela, muito tempo estava sendo perdido para entrada do LTE, postergando prazos. Era necessário entrar nas localidades e fazer testes e, se houvesse algo para mitigar, os GT trabalhariam nos processos. Já havia transcorrido um tempo bem grande desde Rio Verde/GO. Pediu para que, até o dia 15 de maio, o GT-Rx encaminhasse as definições às operadoras para que estas conseguissem levar os planos de mitigação e comunicação na próxima reunião do GIRED.

Em seguida, **Liliana Naconechnyj, representante titular da Radiodifusão,** pontuou que o piloto de Rio Verde/GO não serviria muito para tirar conclusões, ou para ser aplicado em Brasília/DF ou São Paulo/SP, dentre outras cidades grandes. O GT-Rx poderia pensar numa situação simplificada para Rio Verde/GO, já que a expectativa era a de não ter grandes interferências de ERBs.

Considerando o debate havido, **José Alexandre Bicalho, secretário do GIRED**, disse que a partir do dia 12 de maio, o LTE poderia ser liberado em Rio Verde. Contudo, salientou que, para isso, deveria haver planos para contornar eventuais problemas.

Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar Celular S. A., solicitou que a liberação do 4G/LTE fosse aprovada para outros municípios com pouca probabilidade de interferências.

José Alexandre Bicalho, secretário do GIRED, ponderou no sentido de que seria necessário definir alguns outros parâmetros no caso da liberação para outros municípios. O documento precisava evoluir para uma maturidade suficiente. Parecia difícil aprovar qualquer tipo de antecipação antes de esta documentação estar concluída. Ressaltou que a decisão de ativação o LTE, tomada em reunião, se referia a exclusivamente a Rio Verde/GO, e como piloto.

Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar Celular S. A., afirmou que havia um risco em ativar o LTE em outras regiões, mas que isso já é algo inerente ao trabalho e conhecido no setor de telecom.

Gilberto Sotto Mayer Jr., da Claro S. A., resumiu os debates, dizendo que que, até 11 de maio, seria finalizado o processo em Rio Verde/GO com a liberação em 12 de maio. Para outras cidades de mesmo porte, disse que o ideal era que a documentação ficasse pronta até o fim de maio, e que eventuais divergências fossem trazidas para a reunião do GIRED.

Alex Pires de Azevedo, Coordenador substituto do GT-Rx, citou os testes que a Claro estava fazendo em Rio Verde/GO, embora não tivesse os resultados das experimentações. Afirmou que em Rio Verde/GO as chances de interferências eram bem menores. Suscitou algumas dúvidas – se a EAD já possuía filtros e quais seriam as outras ações a serem realizadas. Concluiu que estas questões precisavam ficar definidas.

José Alexandre Bicalho, Secretário do GIRED, disse que o Grupo estava buscando um cenário que trouxesse conforto para os dois lados – operadoras e radiodifusores. Todas queriam que o processo evoluísse de forma mais rápida possível.

5. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm);

Martim Jales Hon, coordenador do GT-Rm, relatou que alguns pontos foram discutidos no âmbito do GT e que seriam trazidos para discussão no GIRED. O primeiro deles se referia ao caso em que os canais listados para ressarcimento utilizassem canal diferente daquele que estava expressamente previsto na lista de remanejamento constante dos Anexos do Edital. Os membros do GT-Rm acordaram que, a princípio, não haveria óbice para a mudança, se comprovada a adequação técnica.

O segundo ponto se referia à situação em que uma determinada entidade, que tenha canais analógico e digital a serem ressarcidos e que ambos passarão a utilizar um mesmo canal ("Ana/Dig"), pudesse ser remanejada, pela EAD, diretamente para a tecnologia digital. Novamente a princípio, igualmente entenderam, nas discussões do Grupo, não haver impedimento técnico para a utilização do mesmo canal ("Ana/Dig") apenas para transmissão digital.

Posteriormente, discorreu sobre o terceiro ponto tratado no GT: a definição dos critérios para descarte de equipamentos. De acordo com o Edital, cabe à EAD recolher os equipamentos de transmissão dos canais remanejados para descarte. Informou que a EAD contrataria uma empresa terceirizada para executar o serviço de remanejamento de canais, a qual seria responsável também pelo descarte dos equipamentos, seguindo as leis brasileiras aplicáveis para rejeitos sólidos.

O quarto assunto, ainda pendente, é a lista das cidades afetadas pelo desligamento da transmissão analógica no ano de 2018. Para esse ano de 2018 estão previstas 44 regiões, sendo que para 28 delas as discussões no GT-Rm já foram concluídas. Outras sete estão em avaliação e possuem algumas pendências pontuais, enquanto que nove aguardam na fila de discussão. Afirmou que o interior do Paraná compõe o conjunto mais complexo de cidades a ser avaliado, e que por essa razão os trabalhos poderiam eventualmente se delongar além do inicialmente previsto pelo GT-Rm.

Por último, relatou que, baseado no documento que estabelece a metodologia para avaliar a liberação da faixa (estritamente a questão da interferência entre o LTE e a TV operando na mesma cidade e nas cidades vizinhas), aprovado pelo GIRED, já está sendo discutida, no GT-Rm, a liberação da entrada em operação das redes de telefonia móvel de quarta geração em três cidades: Rio Verde/GO, Ituiutaba/MG e Teresina/PI. Foi identificado um canal em Ituiutaba/MG e três em Teresina/PI que precisam ser remanejados. A EAD já estaria entrando em contato com os radiodifusores para providenciar a mudança.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** perguntou se havia algum documento a ser aprovado formalmente pelo GIRED. Em seguida, pediu mais esclarecimentos sobre o ponto referente ao remanejamento dos canais.

Martim Jales Hon, coordenador do GT-Rm, relatou que, no âmbito do GT-Rm, a discussão sobre o assunto já havia se encerrado. Entretanto, como se tratava de uma questão sobre interpretação do Edital, a discussão seria levada ao GIRED.

Retomando cada um dos quatro pontos apresentados pelo Coordenador do GT-Rm, o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, questionou os presentes, primeiro, se alguém teria alguma objeção sobre a interpretação do Edital apresentada pelo coordenador do GT-Rm, no sentido de que, havendo viabilidade e justificativa técnica, e concordância dos envolvidos, poderia haver a migração para um canal distinto daquele previsto no rol constante do Anexo II-E do Edital. Ou seja, o entendimento de que o rol é propositivo e exemplificativo, e que, nas discussões do Grupo Técnico, poderiam ser encontradas soluções técnicas mais adequadas.

Não havendo nenhuma objeção, ficou aprovado este ponto.

Em relação à segunda questão colocada – qual seja, a possibilidade de realizar o remanejamento digital para os casos em que há sobreposição dos canais analógico e digital ("Ana/Dig") das emissoras –, perguntou o **Presidente do GIRED** ao Coordenador do GT-Rm se seria necessário aprovar algum documento pelo GIRED, ao que recebeu resposta negativa.

Não havendo manifestação contrária dos presentes, o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, presidente do GIRED**, declarou aprovado o encaminhamento proposto.

Quanto ao terceiro ponto, referente ao descarte de equipamentos, **Martim Jales Hon, Coordenador do GT-Rm,** informou que havia consenso sobre a minuta de documento e que ela estava apta para ser deliberada já na próxima Reunião do GIRED.

Já entrando no quarto e último ponto, **Cristiene Abadia Evaristo, representante suplente da Algar Celular S. A.**, perguntou se o GT-Rm poderia decidir a liberação do uso da faixa para casos mais simples, ou se somente o GIRED poderia deliberar sobre isto.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, presidente do GIRED**, disse que toda antecipação de liberação deveria ser tratada no âmbito do GIRED, por força de disposição editalícia. Caso alguma decisão fosse urgente, seria feita uma reunião extraordinária. Após, pediu esclarecimentos sobre os estudos relativos à definição dos municípios afetados no desligamento analógico em 2018.

Martim Jales Hon, coordenador do GT-Rm, reiterou que ainda faltava definir nove agrupamentos para 2018. Salientou, novamente, que o *cluster* do interior do Paraná era o mais complexo e ainda estava em discussão, havendo disposição no GT para enxugá-lo. Informou que os radiodifusores estavam trabalhando em definições e parâmetros, os quais deveriam ser concluídos previamente à definição dos *clusters*. Salientou que o prazo para a conclusão dos trabalhos, estabelecido pelo GIRED como o fim do mês de maio, talvez não fosse suficiente.

Paulo Ricardo Balduíno, representante suplente da Radiodifusão, pediu ao menos mais um mês, pelas dificuldades de administrar o caso do interior do Paraná, estendendo o prazo de conclusão para junho de 2016.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, disse que seria melhor aguardar o esgotamento do prazo, o qual, se necessário, poderia ser prorrogado na próxima Reunião do GIRED, oportunidade em que haveria mais elementos para tomar uma decisão.

6. Informes da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD).

Gunnar Bedicks, da EAD, iniciou apresentação sobre o documento "*Critérios para definição das áreas para a pesquisa de aferição*", elaborado pela Entidade. Informou que a EAD estava fazendo o trabalho de verificar a presença do sinal da TV digital em localidades de um determinado *cluster* e se ele cumpria os critérios da Portaria MC nº 925/2014[3]. Pela proposta, identificados mais de quatro canais digitais na localidade, considerar-se-ia cumprido o critério de área de serviço, tornando possível a pesquisa naquele lugar.

Relatou que, em Cristalina/GO, foi uma surpresa não encontrar instaladores de antena terrestre de recepção de TV. Quase na totalidade da cidade a recepção dos sinais da TV aberta ocorre mediante TV por Assinatura ou antena parabólica (Banda C). Para ele, seria estranho e difícil orientar a população sobre os kits distribuídos

[3] Portaria MC nº 925, de 22 de agosto de 2014, Ministério das Comunicações – dispõe sobre os símbolos estabelecidos no Regulamento de Radiocomunicações da União Internacional de Telecomunicações.

para TV digital. Citou outro exemplo, Águas Lindas de Goiás, onde foi realizada uma varredura dos sinais de TV digital. Destacou, no contorno urbano de Cristalina/GO, a existência de um único sinal digital no ar. Por conseguinte, reiterou que a pesquisa deveria ser feita em cidades com pelo menos quatro sinais de TV digital.

Luiz Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, disse que a pesquisa deveria ser realizada em localidades escolhidas por métodos estatísticos, independentemente da quantidade de sinais instalados. O detalhamento da disponibilidade de sinais é alheio à questão de representatividade estatística dos municípios escolhidos na amostra.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, questionou se era possível a utilização de cidades "equivalentes", porém com disponibilidades de sinal distintas, garantindo a representatividade da amostra. Ou seja, substituir uma cidade com baixa (ou nenhuma) disponibilidade de sinal de TV/RTV por outra com maior disponibilidade, mas mantendo-se níveis equivalentes de representatividade socioeconômica estatística.

Antônio Martelletto, da EAD, respondeu positivamente ao questionamento, contudo, disse que deveria haver um critério definido. Por exemplo, se a amostra sorteada recaísse numa área específica, de baixa disponibilidade, a área seria retirada em favor de uma equivalente.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, manifestou discordância com a compatibilização sugerida. Para ele, não importa a quantidade de sinais de cada cidade. Disse que o argumento de que na cidade havia muitas parabólicas ou TV por Assinatura não impactaria na pesquisa. O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** perguntou-lhe como via a questão de não haver o sinal digital em determinada cidade.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, disse que, no seu entender, basta ao menos um sinal na área. Se não houver nenhum sinal, não há conversão e, portanto, a cidade não estaria apta para efeitos de pesquisa.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** esclareceu que, pelo critério proposto, a cidade com menos de quatro sinais não deixaria de ser representada na amostra; apenas não seria feita pesquisa nela, mas sim em uma equivalente.

Ana Eliza Faria e Silva, da TV Globo, pediu a palavra para dizer que, no critério proposto, haveria distorção da capacidade de ler e inferir um comportamento médio da região, sob o ponto de vista estatístico. Não existiria uma comparação técnica, uma representatividade ao considerar o próprio elemento que se queria aferir como elemento de decisão da amostra.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, reiterou seu entendimento de que, caso houvesse um sinal digital na cidade, a pesquisa deveria acontecer. Disse que esta era uma boa oportunidade para medir a eficiência da EAD. Em Cristalina/GO, por exemplo, teria cabimento fazer a pesquisa, pois havia um sinal de TV digital.

Em seguida, **Antônio Martelleto, da EAD,** ressaltou que a comunicação e a distribuição dos kits de conversor de TV digital e antena continuariam sendo feitas normalmente. Somente não aconteceria a pesquisa na localidade.

Liliana Naconechnyj, representante titular da Radiodifusão, concordou com a proposta de haver no mínimo quatro sinais para se fazer a pesquisa, pois entendeu que nestas cidades a população seria instigada a ir para o digital. Ressaltou, contudo, que em algumas cidades a emissora eventualmente poderia não conseguiria colocar o sinal de TV digital por algum problema (exemplo, não conseguiu autorização). Nesse último caso, o GIRED poderia examinar estas áreas com mais cuidado e ajudar a encontrar uma solução.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** propôs uma avaliação conjunta do GT-Rm e GT-Com, considerando as responsabilidades dos radiodifusores e a quantidade dos sinais analógicos. Disse que era preciso um patamar de razoabilidade, trabalhando com incentivos.

Luiz Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, ressaltou que, em sua visão, quem pode ter melhores condições de avaliar a conveniência de se incluir ou não uma localidade nas áreas de pesquisa são os profissionais de estatística. Sugeriu, assim, que se deixasse à empresa de pesquisa avaliar e fazer uma primeira proposta sobre o assunto, para posterior apreciação do GIRED. Sobre a distribuição dos conversores, este tema seria tratado em separado.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** relembrou que a questão da distribuição dos conversores já estava pacificada no âmbito do GIRED – se a pessoa consta no Cadastro Único ou é beneficiária do Programa Bolsa Família, ela recebe o conversor, independentemente da disponibilidade de sinal digital naquele lugar, naquele momento. Por fim, pediu aos Membros do GIRED que fizessem uma reflexão sobre o critério proposto pela EAD, para a próxima reunião.

Dando continuidade aos informes, **Patrícia Abreu, da EAD**, deu início à apresentação sobre a pesquisa pós-desligamento em Rio Verde/GO, realizada no começo de abril de 2016.

Inicialmente, informou que o perfil da amostra se manteve estável, demonstrando um equilíbrio entre as diversas ondas de pesquisa. Seguindo padrão das pesquisas anteriormente realizadas em Rio Verde/GO, foram realizadas 805 entrevistas na cidade entre os dias 02 e 05 de abril de 2016. Esta foi a sétima onda realizada na cidade desde julho de 2015.

Relatou que na autodeclaração sobre o tipo de sinal, houve um grande aumento no número de pessoas que declararam ter recepção digital. Entre os entrevistados, 94% se declararam "digitais", e 6% "analógicos", o que significou um aumento de 9 pontos percentuais em relação à sexta onda.

Em relação aos domicílios digitais (94%), 24% pertenciam às classes A e B, 23% à Classe C1, 31% à classe C2, e 21% às classes D e E. Destacou a contribuição de cada classe para o aumento de 8,6 pontos percentuais na base de digitais: classes A e B (1,1%), classe C1 (1,0%), classes C2, D e E (6,5%).

Apresentou a análise da base de digitais com conversor (para quem classificou pela posse de conversor externo em TV de tubo): classe A e B (21%), classe C1 (37%),

classe C2, D e E (51%), é beneficiário do Programa Bolsa Família (53%), e está inscrito no Cadastro Único (48%).

Quanto ao perfil dos domicílios analógicos, 8% pertenciam à classe A e B, 17% à classe C1, 28% à classe C2, e 47% às classes D e E. Dos 6% analógicos, 3,2% tinham recepção híbrida (sinal aberto terrestre e TV por Assinatura), e 2,8% exclusiva recepção do sinal aberto terrestre. Ao todo correspondiam a 36 domicílios.

Gilberto Sotto Mayor Jr., representante suplente da Claro S.A, observou, na apresentação, o fato de existir ainda analógicos híbridos nas classes A e B (3 domicílios em 36). Disse que possivelmente estes domicílios nunca migrariam, pois não se tratava de falta de recursos.

Patricia Abreu, da EAD, esclareceu que não havia mais analógicos exclusivos terrestres nas classes A e B. Em seguida, deu continuidade à apresentação, mostrando um comparativo das porcentagens de "analógicos por classe social", nas diversas ondas: Onda 2 (36%), Onda 3 (30%), Onda 4 (21%), Onda 5 (18%), Onda 6 (15%) e Onda 7 (6%).

Em relação ao perfil dos beneficiários do Programa Bolsa Família, 13% pertenciam às classes A e B, 13% à classe C1, e 75% às classes C2, D e E. 69% tinham um aparelho televisor, 23% 2 TV, e 8% 3 TV ou mais. Além disso, 45% tinham apenas aparelho(s) de tela fina, 13% tela fina e tubo, e 43% apenas tubo.

Informou que 12% do universo eram cadastrados no CadÚnico. Destes, 10% pertenciam às classes A e B, 25% à classe C1, e 65% às classes C2, D e E. Outrossim, 57% tinham 1 TV, 36% 2 TV, e 7% 3 TV ou mais. Quanto ao tipo de tela, 50% tinham apenas tela fina, 19% tela fina e tubo, e 31% apenas tubo.

Citou novas perguntas avaliadas na pesquisa. Dentre elas, a seguinte: "Quando ocorreu este desligamento, a sua casa já estava preparada para receber o sinal digital?" Responderam negativamente 21%, enquanto que 78% responderam afirmativamente e 1% não sabia responder.

Quando perguntados sobre o que tinham achado do desligamento na cidade, 82% disseram que a imagem estava melhor, 10% informaram que a população teria acesso a um serviço melhor, 6% disseram que havia aumentado o número de canais ou tiveram acesso à programação local, dentre outras respostas. Ao todo, 65% disseram que foi bom, 13% que foi ruim, 22% indiferente, e 2% não sabiam.

Para aqueles que acharam ruim o desligamento (13%), 30% relataram que ficaram sem TV/perderam o sinal, 20% disseram que as pessoas tinham que pagar para continuar assistindo TV, 15% falaram que o sinal estava ruim/sumia/oscilava/saía muito fora do ar/a imagem congelava/ficava parada, dentre outros motivos.

As mudanças percebidas após o desligamento do sinal analógico foram diversas: a imagem/sinal era bem melhor (42%), sinal/imagem ficou ruim (8%), o som da TV era melhor (7%), TV deixou de pegar (5%), mais canais na TV (2%), menos canais disponíveis/só conseguia assistir a um canal (2%), tinha recursos interativos na TV (1%), dentre outros.

Deferida a palavra, **André Luiz C. Dias, da TV Globo**, ressaltou que problemas de sinal/imagem decorriam, provavelmente, de instalações mal feitas.

Patrícia Abreu, da EAD, seguiu com a apresentação, informando que, em relação às mudanças feitas nos domicílios, 33% dos entrevistados afirmaram ter realizado mudanças em suas casas para receber sinal digital. Dentre os principais motivos das alterações terem sido feitas após o desligamento, estavam: não tinha dinheiro/não queria gastar dinheiro (21%), não tinha certeza de que o sinal analógico de TV seria desligado (19%) e já tinha parabólica em casa (13%).

À pergunta "Ficou sem sinal em alguma TV após o desligamento?", 75% dos analógicos e 28% dos digitais responderam afirmativamente. Em relação ao perfil desses domicílios, 20% eram das classes A e B, 23% da classe C1, 29% da classe C2 e 28% das classes D e E.

Em relação à presença de sinal local, 66% conseguiam assistir à programação local anteriormente, 32% não conseguiam assistir à programação local, e 2% não sabiam.

Os resultados das perguntas exclusivas aos beneficiários do Programa Bolsa Família mostraram que 97% sabiam que tinham direito ao kit de conversor e antena, 77% agendaram retirada, e 68% não tinham ouvido falar dos recursos de interatividade presentes no conversor de TV digital distribuído.

Quanto aos beneficiários do Cadastro Único, 50% pertenciam ao Programa "Minha Casa Minha Vida", 18% pertenciam à "Carteirinha do idoso", 17% faziam parte do CadÚnico, mas não sabiam ou não faziam parte de nenhum destes programas, 7% tinham "Aposentadoria para Pessoas de Baixa Renda", 4% possuíam Serviços Assistenciais, 3% se beneficiavam da "Tarifa Social de Energia Elétrica", 3% tinham "Isenção de pagamento de Taxa de Inscrição em Concursos Públicos", 1% tinha "Crédito Instalação", 1% tinha "Programa de Fomento às Atividades Rurais/Assistência Técnica e Extensão Rural/ATER". No que tange ao conhecimento sobre direito ao kit, 89% sabiam que tinham direito ao kit e 94% dos cadastrados já retiraram o kit de conversão. Dentre esses, 84% já o haviam instalado.

Por fim, **Patrícia Abreu, da EAD,** teceu algumas considerações. Disse que a pesquisa realizada após o desligamento em Rio Verde mostrou uma cidade bastante digitalizada. O maior movimento de conversão se deu nos segmentos C2, D e E, que concentrava a maior parte dos analógicos remanescentes. Do total de 9 pontos percentuais de incremento, 6,5 deles se deveram ao crescimento da recepção do sinal digital no segmento de baixa renda.

Ainda assim, destacou os crescimentos apresentados nos segmentos A, B e C1 que, embora já apresentassem índices de digitalização muito elevados, também realizaram mudanças para contar com o sinal digital.

Dos 6% de analógicos encontrados, segundo o critério, metade deles contou com outros sistemas de recepção, deixando apenas 17 domicílios – 3% do universo, sem acesso à programação de TV.

Considerando o total de entrevistas que representaram o município, 805 entrevistas, esses domicílios analógicos exclusivos terrestres correspondiam a 2% do total de domicílios com uma margem de erro real de 1 ponto percentual para mais ou para menos.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** quis saber como foram identificados os analógicos. **Patrícia Abreu, da EAD,** esclareceu que, conforme

questionário realizado, foi perguntado se a pessoa estava vendo a tela preta ou chuviscada. Além disso, foi examinada a coerência entre as respostas, a partir de critérios estabelecidos.

Em seguida, **Antônio Martelletto, da EAD,** iniciou apresentação sobre a evolução do parque de TV no Brasil.

De acordo com a pesquisa PNAD 2014, em 2013 havia 63 milhões de domicílios com TV e, em 2014, este número aumentou para 65 milhões. Em 2013, 62% dos televisores eram de tubo, e em 2014, este número diminuiu para 52%. Por outro lado, havia 38% de tela fina em 2013; em 2014 este número cresceu para 48%.

A EAD fez uma projeção do parque de TV de tubo do Brasil. Considerando uma obsolescência média de 10 anos e a existência de 56 milhões de televisores de tubo no Brasil em 2014, a expectativa era a de que em 2018 haveria 14 milhões de televisores de tubo, sendo que 8 milhões seriam descartados nesse ano. Conforme a projeção, em 2022, 98% dos televisores seriam de tela fina, e apenas 2% seriam de tubo. Em 2023, seria marginal a quantidade de televisores de tubo no Brasil. Nas cidades em o desligamento está previsto até 2018, era possível supor que haveria entre 8 e 9 milhões de TV de tubo.

Quanto à evolução da distribuição aos beneficiários do Programa Bolsa Família e do Cadastro Único, **Antônio Martelletto, da EAD,** destacou que, na semana de 18 a 24 de abril, foram feitos apenas 25 agendamentos e 19 entregas. Apresentou também a média de ligações recebidas por dia pela Central de Atendimento da EAD: 3.966 (01-28/fev), 3.721 (29/ fev-02/mar), 2.309 (3/mar-19/abr).

Relatou que na onda 7, foram identificados 14.183 domicílios do Programa Bolsa Família e do Cadastro Único com conversor. Considerando que 16.088 conversores foram distribuídos pela EAD, houve 88% de aproveitamento.

Informou que, após a realização da pesquisa pós-desligamento, os próximos passos seriam: a definição da data de fechamento do PDR de Rio Verde/GO e a auditoria da entrega dos kits no município. Em seguida, pediu ao GIRED autorização para fechar o PDR em Rio Verde/GO, considerando já haviam transcorrido sessenta dias desde o desligamento da transmissão analógica na cidade. Quanto à Auditoria, disse que ainda seria necessário discutir os seus critérios, a fim de concluir a validade das comprovações da EAD e, por conseguinte, encerrar o processo.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, perguntou aos presentes se concordavam em deferir o pedido de fechamento do PDR em Rio Verde. Não havendo manifestações contrárias, ficou autorizado o mencionado fechamento.

Deferida a palavra, **André Luiz, da TV Globo**, sugeriu que as pessoas pudessem retirar o conversor no PDR mais próximo, caso fosse fechado o PDR de Rio Verde/GO.

Gunnar Bedicks, da EAD, disse que poderia haver problemas se esta regra – a de possibilitar que a pessoa retirasse o conversor após o fechamento do PDR – fosse estendida para todos os clusters. A base de dados ficaria muito complexa, pois teria pessoas de clusters variados.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** disse que realmente a base ficaria muito complexa. Pediu ao GT-Rx que trouxesse uma análise com prazo maior para desligamento do PDR, e sem a possibilidade de retirada de conversor após o PDR ser fechado.

Liliana Naconechnyj, representante titular da Radiodifusão, informou que a Eletros havia feito um registro de televisores sem conversor integrado vendidos. Até o final do ano passado, 28% de televisores de tela fina não tinham conversores. Para ela, era preciso aprofundar esta questão e analisar o percentual de televisores sem conversor integrado.

Antônio Martelletto, da EAD, relatou que, em conversas com fabricantes, a informação era a de que a grande maioria dos televisores sem conversores já havia sido descartada, pois as primeiras gerações de televisores com as tecnologias LCD e Plasma possuíam menor vida útil. Contudo, disse que aprofundaria a questão sobre os televisores e checaria as informações.

Patrícia Abreu, da EAD, iniciou a próxima apresentação, "Atualização de Brasília". Informou o status de agendamento e entrega de conversores aos beneficiários do Programa Bolsa Família – considerando o Entorno, já foram retirados 50.885 kits. Após, mostrou o cronograma com as atividades no cluster de Brasília (desde compra/recebimento de conversores/antenas até o *tracking* de varejo).

Em Cristalina/GO, o agendamento começaria 25 de abril, com entrega a partir de 09 de maio. No resto do Entorno, o agendamento se iniciaria em 25 de abril, com entrega a partir de 16 de maio. Em Brasília/DF, o agendamento começaria em 09 de maio, com entrega a partir de 02 de junho.

Quanto ao plano de comunicação aos beneficiários do Programa Bolsa Família e Cadastro Único, informou que seriam usados rádio, ativação local, imprensa, mala direta, mídia online e carro de som.

Em 28 de abril, haveria audiência pública na Assembleia Legislativa, com apresentações.

Citou também o convênio com a Universidade Católica de Brasília, com foco em alunos de Comunicação, Saúde, Serviço Social, Computação e licenciaturas, e parceria com a ONG Programando o Futuro.

Em seguida, **Antônio Martelletto, da EAD**, relatou a distribuição em condomínios de Brasília: Paranoá Parque (com 3.038 beneficiários do Programa Bolsa Família e 3.997 beneficiários do Cadastro Único) e Residencial Parque do Riacho (com 1.954 beneficiários do Programa Bolsa Família e 2.571 beneficiários do Cadastro Único). Em sua opinião, não deveriam ser distribuídas antenas externas nestes condomínios, pois eles já dispõem de antenas coletivas para recepção do sinal terrestre. Seria um desperdício. Falou que seriam instalados pontos de entrega nestes condomínios especificamente para esses beneficiários.

Gunnar Bedicks, da EAD, informou que estes locais haviam sido visitados pela EAD, que verificou que todos os prédios realmente tinham antenas coletivas e fez medidas das condições técnicas das instalações. Citou ainda alguns eventos realizados junto a síndicos e antenistas.

Liliana Naconechnyj, representante titular da Radiodifusão, disse que a EAD poderia fazer um trabalho com amostragem sobre as antenas coletivas, para analisar a sua distribuição e funcionamento. Concordou que seria um desperdício distribuir antenas externas caso as antenas coletivas já estivessem funcionado bem.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** propôs que, apenas para estes dois casos, em caráter experimental, deveria ser realizada a entrega sem a antena externa. Considerou que o piloto deve ser devidamente documentado pela EAD e que os relatórios sobre estes casos fossem discutidos no GT-Rx até a próxima Reunião do GIRED, com o que os presentes concordaram.

Patricia Abreu, da EAD, deu continuidade à apresentação, mostrando o cronograma referente ao cluster de São Paulo/SP desde compra/recebimento de conversores e antenas até as pesquisas de aferição. Citou ações iniciais em São Paulo/SP, como mapeamento, parcerias (SECOVI, Carrefour, Magazine Luiza) e mobilização (contato com ONGs).

Antônio Martelletto, da EAD, ressaltou que o cronograma de São Paulo/SP estava sendo prejudicado porque ainda não tinha sido publicado o Decreto sobre a distribuição de conversores aos beneficiários do Cadastro Único.

7. Outros assuntos.

Finalizada a apresentação pela EAD, o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** retomou o assunto sobre a auditora das comprovações apresentadas pela EAD. Para ele, o procedimento ideal envolveria discussões no GT-Rx e GT-F para que, na próxima reunião, fosse aprovado como seria feita esta auditoria.

8. Data da Reunião Ordinária de maio de 2016.

Após questionar os presentes, o **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED,** informou que, a principio, a próxima reunião ocorreria em 18 de maio.

Não havendo mais observações a serem feitas pelos presentes na reunião, o **Secretário do GIRED** encerrou a reunião.

ASSINATURA DOS MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Presidente do GIRED – Anatel	José Alexandre Bicalho Secretário do GIRED – Anatel
- AUSENTE - Roberto Pinto Martins Ministério das Comunicações (titular)	- AUSENTE - Flávia Oliveira Corrêa Ministério das Comunicações (suplente)

José Gonçalves Neto Telefônica Brasil S. A. (titular)	- AUSENTE - Atila Araújo Branco Telefônica Brasil S. A. (suplente)
- AUSENTE - Oscar Petersen Claro S. A. (titular)	Gilberto Sotto Mayor Claro S. A. (suplente)
- AUSENTE - Renato Pachoreli Algar Celular S. A	Cristiene Abadia Evaristo Algar Celular S. A. (suplente)
- AUSENTE - Mario Girasole Tim Celular S. A. (titular)	- AUSENTE - Leonardo Capdeville Tim Celular S. A. (suplente)
Luis Roberto Antonik Radiodifusão (titular)	André Barbosa Filho Radiodifusão (suplente)
Flávio Lara Resende Radiodifusão (titular)	Paulo Ricardo Balduino Radiodifusão (suplente)
Liliana Nakonechnyj Radiodifusão (titular)	Cristiano Lobato Flores Radiodifusão (suplente)
André Felipe Trindade Radiodifusão (titular)	- AUSENTE - Evelin Maciel Brisolla Radiodifusão (suplente)

REPRESENTAÇÃO EXCEPCIONAL

Marcelo Mejias Tim Celular S. A.	